

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA
COMUNICADO Nº 06/2011
Maputo, 13 de Junho de 2011

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua sexta sessão ordinária do corrente ano, para avaliar os desenvolvimentos mais recentes da conjuntura externa e a evolução dos principais indicadores económico-financeiros da economia moçambicana, com destaque para a inflação, os agregados monetários e as suas tendências de curto e médio prazos, com vista a tomar as medidas de política mais adequadas.

I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES NAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL

Informação publicada recentemente pela OCDE refere que a economia mundial poderá expandir em 4,2% no presente ano e em 4,6% em 2012. A mesma fonte adverte, contudo, para os sinais de crise económica à escala global que prevalecem, destacando a situação enfrentada por alguns países da Zona Euro, o facto de a economia chinesa estar a experimentar alguma desaceleração no seu crescimento e as perspectivas de recuperação lenta da actividade económica no Japão, abalado em Março último por catástrofes naturais.

Entretanto, informação recente mostra uma relativa aceleração no crescimento económico na Zona do Euro e Reino Unido, no primeiro trimestre de 2011, com níveis de 2,5% e 1,8%, respectivamente, contra 1,7% e 1,6% no último trimestre de 2010. No mesmo período, o crescimento económico desacelerou nos Estados Unidos da América para 2,3%, após 2,9% em Dezembro de 2010, enquanto no Japão, registou-se uma contracção da actividade económica de 1,0%, após um crescimento de 3,9% no trimestre anterior.

Nas economias desenvolvidas¹ a inflação acelerou no mês de Abril de 2011, tendo passado de 4,0% para 4,5% no Reino Unido, de 2,7% para 3,2% nos Estados Unidos da América e de 2,7% para 3,2% nos países da Zona do Euro. O Japão destaca-se pelo facto de, após um longo ciclo de deflação, a variação do índice de preços no consumidor ter atingido o nível de 0,3%. Dados mais recentes indicam que na Zona do Euro a inflação recuou para 2,7% em Maio de 2011.

No mês de Maio de 2011, a tendência de depreciação nominal do Dólar dos Estados Unidos da América em relação às moedas das economias desenvolvidas consolidou-se, ao passar de 10,2% para 14,5% face ao Euro e de 8,6% para 11,6% em relação à Libra Esterlina. Relativamente ao Yene, o nível de depreciação reduziu de 13,5% para 10,7%.

No que tange ao preço das mercadorias monitoradas², no último dia de Maio de 2011, à excepção do algodão, que registou uma variação mensal positiva de 22,0%, houve uma evolução no sentido de redução, com destaque para o do alumínio, do trigo, do gás e do açúcar, com variações negativas de 6,3%, 4,3%, 3,8% e 2,8%, respectivamente. O preço do barril de *Brent* incrementou para USD 118,38³ no último dia de Maio de 2011 nos Estados Unidos da América, o equivalente a uma redução de 7,3% no mês, impulsionado, entre outros factores, pelos sinais de abrandamento da economia americana e pela trajectória pouco satisfatória de alguns indicadores dianteiros divulgados recentemente.

¹ Economias analisadas: Estados Unidos da América, Japão, Zona do Euro e Reino Unido

² *Brent*, gás, alumínio, ouro, algodão, açúcar, milho, arroz e trigo. Fonte: *Bloomberg*.

³ Fonte: *Reuters*

O crescimento económico anual reduziu em todas as economias de mercado emergentes⁴ no primeiro trimestre de 2011, tendo passado de 10,3% para 9,7% na China, de 8,5% para 7,8% na Índia, de 7,5% para 4,6% no Brasil e de 6,1% para 4,2% na Coreia do Sul. A tendência geral da inflação nestas economias foi no sentido de abrandamento, à excepção do Brasil, que aumentou para 6,5% em Maio do corrente ano, após 6,3% em Abril. Mais recentemente, o Banco Central do Brasil voltou a rever em alta a sua taxa de juro de política para 12,25%, justificando ser uma medida necessária para conter a pressão inflacionária.

Nas economias da SADC⁵, destaca-se a desaceleração da inflação anual em Abril de 2011 em Moçambique (cuja tendência prosseguiu no mês de Maio), Zâmbia, Botswana, Malawi e Maurícias, contra a aceleração desta na Tanzânia e África do Sul. Estão apenas disponíveis informações sobre o crescimento real do PIB no primeiro trimestre de 2011 para as economias da África do Sul e Moçambique, tendo a primeira registado uma aceleração para 3,6% (2,8% em Dezembro de 2010) e a segunda crescido em 8,4% (6,6% em Dezembro).

Dados reportados a Maio de 2011 mostram que o Dólar dos Estados Unidos da América continuou a apresentar sinais mistos nas economias da região, tendo-se a tendência de depreciação anual da divisa americana consolidado em relação a Rupia das Maurícias (15,4%), ao Metical (11,8%), ao Rand (11,1%), ao Pula (7,7%) e ao Kwacha da Zâmbia (5,2%). No sentido oposto, o Dólar mantém-se no terreno da apreciação anual face Shilling da Tanzânia (7,2%), Kwanza (0,8%) e Kwacha do Malawi (0,2%).

II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

Dados preliminares divulgados pelo INE indicam que o PIB moçambicano cresceu 8,4% no primeiro trimestre de 2011, após 8,7% em igual período do ano anterior. O desempenho da actividade económica no período em referência é atribuído ao sector terciário (10,7%), com maior destaque para o ramo dos transportes e comunicações (18,1%), serviços financeiros (17,9%) e o de restauração (17,5%). O segundo sector mais dinâmico foi o primário (8,9%), impulsionado pelos ramos da agropecuária e silvicultura (9,3%) e o das pescas (6,8%). O desempenho do sector secundário foi também (1,3%), determinado pelo dinamismo do ramo da electricidade e água, com 4,0%. Em termos de contribuição para o PIB, a agricultura continua na liderança, com 25,0%, seguido da indústria transformadora (12,0%), comércio e serviços de reparação (11,0%), transportes e comunicações (11,0%), serviços financeiros e aluguer de imóveis com 6,0% cada um, respectivamente.

Ainda com base nos dados publicados pelo INE, no mês de Maio de 2011 prosseguiu a tendência de queda da inflação anual, medida pela variação do Índice de Preços no Consumidor da cidade de Maputo, ao passar de 13,04% em Abril, para 11,36%. A variação mensal do IPC de Maputo foi de 0,46%, após 1,98% em igual período de 2010. Destaca-se que após a aceleração que vinha sendo observada desde o mês de Janeiro de 2010, a inflação média anual inverteu a sua tendência em Maio, reduzindo 14pb e fixando-se em 15,23%, ainda assim, bem acima dos 4,75% registados em igual período de 2010.

Entre os produtos que concorreram para a variação mensal do IPC, bem como as suas respectivas contribuições, destaca-se a gasolina para veículos de transporte (0,22pp), a cebola (0,09pp), o açúcar amarelo granulado (0,06pp) e o gasóleo para veículos de transporte (0,05pp).

⁴ Economias analisadas: Brasil, China, Coreia do Sul e Índia

⁵ Economias analisadas: África do Sul, Angola, Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique, Tanzânia e Zâmbia

O IPC-Moçambique, que agrega os índices de preços das cidades de Maputo, Beira e Nampula, registou um incremento mensal de 0,53% no mês de Maio de 2011, contra 0,18% no mês de Abril e 1,39% em Maio de 2010. Com esta variação, a inflação acumulada nestas três cidades foi de 3,60%, tendo a taxa de variação homóloga se fixado em 11,82% e a inflação média móvel anual em 14,85%. Os produtos cujos preços tiveram maior contribuição positiva no mês foram a gasolina para veículos de transporte pessoal (0,16 pp), o açúcar amarelo granulado (0,10 pp), a mandioca seca (0,09pp), o carvão vegetal (0,08 pp), o gasóleo para veículos de transporte pessoal (0,08 pp), entre outros.

O indicador de clima económico registou, pelo quarto mês consecutivo, em Abril de 2011, uma queda quando comparado com o mês anterior e igual período de 2010. A trajectória descendente deste indicador continuou a ser determinada, principalmente, pela apreciação menos positiva dos respondentes quanto às expectativas de procura. Por seu turno, o indicador de expectativas de emprego registou, pelo segundo mês consecutivo, variação positiva, em resultado das previsões mais animadoras dos respondentes do sector de produção industrial, comércio, serviços de alojamento e restauração e dos transportes, que superaram as expectativas mais conservadoras dos restantes sectores.

Dados preliminares da balança de pagamentos de Moçambique reportando o mês de Março de 2011, indicam uma redução do défice da conta corrente em 10,6%, quando comparado com igual período do ano transacto, determinada, em parte, pelo crescimento das exportações de bens e serviços em 30,7%, superior ao aumento das importações (17,4%), e também pela melhoria dos saldos positivos das contas parciais de rendimentos, em 281,6%, e de transferências correntes, em 88,3%.

No sector monetário a informação de Abril de 2011 indica que o saldo do crédito à economia atingiu o valor de 92.626 milhões de Meticais, o que traduz um contínuo abrandamento da sua expansão anual, para 17,7%, após 23,8% no mês anterior e 53,8% em igual período de 2010. O agregado mais amplo de moeda (M3) registou um saldo de 130.999 milhões de Meticais, equivalente a uma expansão de 1.667 milhões de Meticais quando comparado com Março de 2011, explicado pelo aumento dos depósitos denominados em Meticais (1.022 milhões de Meticais) e das Notas e Moedas em Circulação (645,3 milhões de Meticais). A expansão anual do agregado M3 reduziu para 13,7% no mês de Abril de 2011, após 19,4% em Março.

No mês de Maio de 2011, o saldo de final de período da Base Monetária - variável instrumental da política monetária - foi de 30.125 milhões de Meticais, superando em 3,7% as previsões feitas para o período, influenciado, essencialmente, por um novo ciclo de pressão sobre as Notas e Moedas em Circulação (expansão em 396 milhões de Meticais) para fazer face às campanhas de comercialização agrícola, com destaque para o tabaco. Em termos de saldo médio diário, a Base Monetária no mês em análise situou-se em 29.811 milhões de Meticais, equivalente a um aumento mensal de 699 milhões de Meticais.

O saldo preliminar das Reservas Internacionais Líquidas fixou-se em USD 2.045 milhões em Maio de 2011, o que representa um aumento mensal de USD 101,3 milhões, sustentado pelos desembolsos de fundos de ajuda externa no valor de USD 96,6 milhões.

O Metical continuou, pelo nono mês consecutivo, a evoluir no sentido de apreciação nominal em relação ao Dólar dos EUA no MCI, ao ser cotado no fecho do último dia do mês de Maio em 29,73 Meticais, após 30,63 Meticais em Abril de 2011. Em termos de variação anual, a moeda nacional registou ganhos nominais de 11,81% em Maio de 2011, após 10,33% no mês anterior. A taxa de câmbio média praticada pelos bancos comerciais nas suas operações com o público também seguiu a mesma trajectória, ao observar uma apreciação mensal de 3,55% em Maio de 2011, passando de

30,71 MT/USD para 29,62 MT/USD, equivalente a uma apreciação acumulada de 9,09% e anual de 12,37%, após uma depreciação de 26,03%, em igual período de 2010.

No Mercado Monetário Interbancário, as taxas de juro médias dos leilões de Bilhetes do Tesouro registaram um aumento, em Maio de 2011, para 16,46%, 16,48% e 16,49% para as maturidades de 91, 182 e 364 dias, respectivamente. A taxa média das permutas de liquidez entre as instituições de crédito aumentou para 15,91% em Maio de 2011.

Informação reportada a Abril de 2011 indica que no mercado a retalho, a taxa de juro média dos empréstimos para a maturidade de um ano incrementou no mês em 0,1pp para 23,0%, o que corresponde a um acréscimo de 4,2pp em relação ao período homólogo de 2010. A taxa de juro média dos depósitos para prazos de um ano fixou-se em 13,0%, menos 0,1pp em relação a Março e 3,31pp comparativamente ao período homólogo de 2010.

III. DECISÃO DE POLÍTICA

O Comité de Política Monetária, em face dos objectivos macroeconómicos estabelecidos para 2011 e tomando por base a evolução da conjuntura interna e externa, bem como os riscos prevaletentes, deliberou:

- Intervir nos mercados interbancários de modo a assegurar que o saldo da Base Monetária não exceda os 30.600 milhões de Meticais no final do mês de Junho de 2011.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 08 de Julho de 2011.

Ernesto Gouveia Gove
Governador